
CURSO TÉCNICO: AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Daniele Cristina Sabino Ribeiro

Esther Inácio Rodrigues Braga

Jose Orlando Mendonça Azevedo

Maria Cristina Oliveira Deus

Selma de França Motta Silva

**A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA A
POPULAÇÃO**

**Cachoeira Paulista
2023**

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
DESENVOLVIMENTO.....	4
METODOLOGIA.....	7
DISCUSSÃO.....	8
CONCLUSÃO.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

RESUMO

O agente comunitário de saúde é uma figura fundamental na saúde da família, pois possibilita que as necessidades da população cheguem à equipe de profissionais, que irá intervir junto à comunidade.

Desempenha papel fundamental no que se refere a atenção integral à saúde do homem, desenvolvendo ações voltadas a garantir o acesso deste público aos serviços de saúde, melhorando o acolhimento e visando as necessidades dos homens que serão atendidos pelo Sistema Único de Saúde identificando necessidades em domicílio e peridomicílio.

Desde da criação do plano individual de atendimento em 1976 até a criação do programa da família em 2001, o agente comunitário tem como função servir como estreitamento entre a comunicação e direção para enfatizar e tentar resolver os problemas da população, sendo eles pessoais, sociais ou físicos. Com intuito de oferecer atenção primária e dignidade dentro da realidade de cada um.

O agente comunitário tem uma grande importância perante a comunidade levando educação em saúde para as pessoas ter uma vida digna de qualidade para ter acesso a uma unidade básica de saúde.

Nesse sentido, o presente trabalho busca sistematizar algumas reflexões acerca das estratégias adotadas para a requalificação do trabalho dos agentes comunitários de saúde.

Palavras-chaves: Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Estratégia da Saúde da Família

ABSTRACT

Community Health Agents are a fundamental figure in family health, as they enable the needs of the population to reach the team of professionals, who will intervene with the community.

The Community Health Agents plays a fundamental role in terms of comprehensive care for men's health, developing actions aimed at guaranteeing this public's access to health services, improving reception and addressing the needs of men who will be served by the Health Unic System identifying needs at home and around the home.

From the creation of individual care plan in 1976 to the creation of the Family Program in 2001, the Community Agent's role is to serve as a bridge between communication and direction to focus and try to solve the population's problems, whether personal, social or physical. With the intention of offering primary care and dignity within each person's reality.

The community agent has great importance in the community, providing health education so that people can have a decent quality life and have access to a basic health unit.

In this sense, the present work seeks to systematize some reflections on the strategies adopted to requalify the work of Community Health Agents.

INTRODUÇÃO:

O agente comunitário de saúde é o intermediador entre a Estratégia da Saúde da Família e a comunidade, território e cidade etc. Foi criado a partir da necessidade de se organizar de maneira direta e popular a saúde pública do Brasil. Vendo essa necessidade o Ministério da Saúde nos meados do ano de 1991 cria-se o agente comunitário de saúde agora fundamental para ser o elo da Estratégia da Saúde da Família e comunidade. Sabemos que nem tudo é positivo ao se começar algo novo; ainda mais se tratando de pessoas com problemas sociais e ambientais que os envolve. Embora toda história do agente comunitário de saúde foi voltada para união de algumas mulheres de uma região específica a do Nordeste, tentando resolver uma problemática de saúde, as dificuldades daquela região perceberam-se pelo Ministério da Saúde a necessidade da criação do agente comunitário de saúde em todas as regiões, pois doenças ou ausência de saúde existiam em todos os lugares. Então no ano de 1997 torna-se oficialmente uma profissão e passa a ser uma peça fundamental para o elo entre Estratégia da Saúde da Família e comunidade. Poderemos analisar as possibilidades e os desafios através de algumas realidades que aqui serão relatadas: agente comunitário de saúde leva informações primordiais de prevenção, consegue ver a realidade de cada indivíduo e tratá-lo conforme sua necessidade juntamente com sua equipe e ajudar no tratamento inicial do indivíduo. Com a ferramenta tecnológica trouxe inúmeros benefícios podendo melhorar o atendimento realizado pelos agentes de saúde e levar informações de prevenção de doenças, programas de ajuda e tratamento ao paciente e demais ações de cuidado junto a

Estratégia de Saúde da Família, mas nem sempre foi assim, encontrou-se os desafios e aqui citarei alguns deles: o agente comunitário saúde não tinha acolhimento da sua equipe, falta de tecnologia e maior demora de coleta de informações, discriminação dentro do próprio ambiente de trabalho e até mesmo da comunidade onde atua.

Portões e portas fechadas ainda nos tempos atuais, vale enfatizar que nada disso foi possível sem a insistência do agente comunitário de saúde em estar em contato direto com a população através das visitas domiciliares que possibilitaram e ainda hoje possibilitam a avaliação do profissional de saúde e proporcionam prevenção, acolhimento, educação e saúde.

DESENVOLVIMENTO

Foi oficialmente implantado pelo Ministério da Saúde em 1997, o então Programa de agentes comunitários de saúde que teve início no fim da década de 80 como uma iniciativa de algumas áreas do Nordeste (e outros lugares, como o Distrito Federal e São Paulo) em buscar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Era uma nova categoria de trabalhadores, formada pela e para a própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada nas localidades. (SINDICATO DOS ACS. DE PERNAMBUCO 2022)

Encontramos alguns desafios na atuação do agente comunitário de saúde que são essências em suas atuações diante a população: contexto, finalidade, tecnologia, trabalho em equipe, identidade e formação. (SINDICATO DOS ACS. DE PERNAMBUCO 2022).

Desenvolver atividades de prevenção e promoção a saúde da população com integralidade, universalidade e equidade para o bem-estar físico, socioambiental e além do trabalho em equipe é essencial ao agente comunitário de saúde promover e trabalhar a prevenção da saúde em seu território ou na estratégia da saúde da família ou unidade básica de saúde com intuito de monitorar e colher dados da população e desenvolver um plano de atuação em seu ambiente de trabalho. (SINDICATO DOS ACS. DE PERNAMBUCO 2022).

Atuar com estratégias que possam dentro do Sistema Único de Saúde funcionar e levar os dados coletados ao seu cliente e garantir um acesso facilitado aos que não recebem ou não entendem como o mesmo atua. (SILVA, 2002).

Acredita-se que estes profissionais conhecem as formas cotidianas de viver, de significar a vida e de se comportar das famílias locais. Ter seu trabalho reconhecido pela população gera satisfação para o agente comunitário de saúde que tem uma direcionalidade de seu trabalho para a ajuda às famílias que demandam cuidados em saúde.

O acolhimento é uma das formas de concretizar esse princípio de questões de gêneros (feminino ou masculino), crença, cultura, preferência política, etnia, raça, orientação sexual, índios, dentre outras. O agente comunitário de saúde ele se caracteriza como um modo de agir que dá atenção a todos que procuram os serviços, não só ouvindo, mas percebendo aquilo que muitas vezes não é dito. É uma questão de ética, não tem hora é um profissional, e precisa saber lidar com saberes, necessidades, possibilidades, angústias ou formas alternativas para o enfrentamento dos problemas da população. O agente comunitário de saúde também aparece como um educador para saúde, pois organiza o acesso, capta necessidades, identifica prioridades e detecta os casos de risco, é um membro da equipe que faz parte da comunidade, o que ajuda a criar confiança e vínculo, facilitando o contato direto com o Estratégia da Saúde da Família.

O Agente Comunitário de Saúde deve cobrir toda sua área, acompanhar todos os seus pacientes durante o mês. Segundo as normas o profissional deve acompanhar no máximo 750 pessoas em seu território já determinado. (Gov. - Ministério da Saúde, 2023).

Cada domicílio deve ser assistido pelo menos uma vez, mas dependendo da situação de cada paciente o mesmo deve receber um cuidado maior, é a equidade, quem precisa mais será mais assistido. (Gov. - Ministério da Saúde, 2023).

Dentre as suas funções a busca ativa por gestantes que não comparecem ao posto, crianças que não estão com a vacinação em dia, domiciliados, acamados e idosos, todo esse grupo deve ter uma atenção especial. (Ministério da Saúde, 2023).

O agente comunitário de saúde deve estar atendo e preparado para orientar cada paciente na sua área de atuação. Muitas vezes, consideramos que fazemos educação em saúde apenas nos grupos educativos. No entanto, se pensarmos com mais atenção sobre o desenvolvimento das atividades da equipe de Saúde da Família, e, especialmente do agente comunitário de saúde, veremos que diferentes interações com usuários podem se caracterizar como atividades educativas.

Nestas interações há sempre oportunidades para se conversar sobre diferentes preocupações que as pessoas trazem sobre sua vida e sua saúde o que permite ajudá-las, seja individualmente, seja em família ou em grupo, a refletir sobre seus processos de adoecimento e suas possibilidades de viver melhor. (DO PRADO ALVES, 2007.)

A visita domiciliar, entretanto, também pode ser uma invasão à privacidade dos usuários se não ficarmos atentos. Ela implica uma certa exposição dos hábitos e rotinas privativas das famílias. Questões particulares ficam visíveis e, por vezes, tornam-se alvo de avaliação dos profissionais de saúde e do seu saber sanitário, produzindo um incômodo que pode impactar na relação de cuidado (CUNHA; SÁ, 2013).

Devemos sempre lembrar que ela não é uma atividade de cunho meramente social e tem objetivos específicos. Para realizar a visita domiciliar é preciso que o profissional de saúde pense constantemente sobre ela. É importante que ele reflita, por exemplo, sobre como deve lidar com os direitos dos usuários do serviço, como precisa realizar a atividade de educação em saúde ou como pode promover (ou não) autonomia do usuário. Outro importante objetivo durante a realização da visita domiciliar é a coleta de informações que possam contribuir para o trabalho e para o projeto de cuidado familiar desenvolvido pela equipe. (BRASIL. Ministério da Saúde 2017.)

O Presidente da República visa a importância do agente comunitário de saúde em momentos de pandemia e agravos de doenças, em que o Sistema Único de Saúde se destaca perante a população para que os agentes de saúde possam acompanhar mais de perto as pessoas de cada território, contribuindo com a saúde e as necessidades de cada uma. (Ministério da Saúde 2009).

Reconhecendo a importância do agente comunitário de saúde no acompanhamento da população devido as ocorrências ambientais com as queimadas descartes indevidos de lixo e poluição que acaba adoecendo a população que sofre já que muitos não têm acesso à educação e vive em situação de vulnerabilidade o trabalho do agente comunitário de saúde passa ser mais valorizado. Nesse momento considera-se o trabalho dos agentes como profissão que tem compromisso com o Ministério da Saúde (Gov. Federal, Ministério da Saúde, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), o sistema tem comprometimento em fortalecer a atenção primária a saúde. Os profissionais são compostos por equipes que levam formas de melhorar a qualidade de vida e a educação da comunidade. Cada um tem comprometimento com sua área de trabalho, tal como os agentes comunitários são de grande importância.

METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002) este estudo é uma pesquisa bibliográfica, onde foram revisados artigos científicos do ano de 2000 a 2023, nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Ministério da Saúde.

DISCUSSÃO

Devido aos agravos de doenças e a falta de conhecimento da população é necessário que tenha mais participação junto a Estratégia da Saúde e Família. A saúde pública ainda continua sendo um desafio e com o aumento da população falta de planejamento familiar e até mesmo do governo e as vulnerabilidades de algumas comunidades mais carentes devidos ao desemprego e saneamento básica desnutrição etc, e até mesmo o descaso do governo com a população por isso a importância do agente comunitário para prestar um auxílio a população junto a área da saúde.

De acordo com um estudo realizado por LIMA, et al. 2021, onde verificou a participação do agente de saúde, voltado a saúde do homem, evidenciou-se que os agentes comunitários de saúde possuem conhecimento acerca da importância da atenção direcionado a saúde do homem bem como da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, entretanto há barreiras que impossibilitam uma assistência integral a este público. Conclui-se que apesar das dificuldades encontradas, estes profissionais se mostram presentes e atuantes no desenvolver de estratégias que possibilitem atender o público masculino, com acolhimento e proporcionando dentro do possível um atendimento mais completo possível.

Um trabalho que objetivou identificar as ações desenvolvidas pelo Agente Comunitário de Saúde vinculado à Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A pesquisa foi conduzida no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2010-2012. Estudo quantitativo e censitário com 241 agentes. A maioria realiza o cadastro e visita familiar, identifica as famílias de risco e informa à equipe, orienta quanto ao uso dos serviços de saúde, encaminha e agenda consultas/exames, realiza educação em saúde e participa de reflexão do trabalho em equipe. Uma parcela auxilia no ambiente clínico. Ao associar as atividades com a condição de ter capacitado para a função, somente o encaminhamento para a consulta e a educação em saúde foram associados à qualificação profissional.

A maioria dos que realizam a educação em saúde e fazem encaminhamentos se sente preparada para a função, este estudo concluiu que o Agente Comunitário de Saúde é o elemento nuclear das ações em saúde, mas as dimensões de atuação exigem investimentos na instrumentalização adequada do profissional e na manutenção da qualidade do processo de trabalho executado por ele, em atividades de supervisão e de reflexão em equipe. Assim, o Agente Comunitário de Saúde poderá assumir a corresponsabilidade com a Atenção Básica, integrado ao sistema de administração de saúde.

Acredita-se que por serem (os agentes) pessoas do povo, não só se assemelham nas características e anseios deste povo, como também preenchem lacunas, justamente por conhecerem as necessidades desta população. Acredito que os agentes são a mola propulsora para a consolidação do Sistema Único de Saúde, a organização das comunidades e a prática regionalizada e hierarquizada de assistência, na estruturação dos distritos sanitários. Ser agente de saúde é ser povo, é ser comunidade, é viver dia a dia a vida daquela comunidade. (...) É ser o elo entre as necessidades de saúde da população e o que pode ser feito para melhorar suas condições de vida. É ser a ponte entre a população e os profissionais

e serviços de saúde. O agente comunitário de Saúde é o mensageiro da sua comunidade. (Dirigente da Fundação Nacional de Saúde, Brasil, 1991, p.5)

CONCLUSÃO

De acordo com os estudos analisados o Agente Comunitário de Saúde é o elo entre as necessidades de saúde da população e o que pode ser feito para melhorar suas condições de vida. É ser a ponte entre a população e os profissionais e serviços de saúde.

Ser Agente Comunitário de Saúde é, antes de tudo, ser alguém que se identifica em todos os sentidos, com a sua própria comunidade, principalmente na cultura, linguagem, costumes; precisa gostar do trabalho. Deve gostar, principalmente, de aprender e repassar as informações, entender que ninguém nasce com destino de morrer ainda criança, devemos viver conforme o ambiente. É obrigação dos agentes comunitários de saúde lutar e aglomerar forças em sua comunidade, município, estado e país, em defesa dos serviços públicos de saúde, pensar na recuperação e democratização desses serviços, entendendo que é o serviço público que atende à população.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, André. Trabalho e formação na saúde indígena: Quem são os profissionais que fazem o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena funcionar. **EPSJV/Fiocruz**, 2022. Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/trabalho-e-formacao-na-saude-indigena>.

BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; ESPÍRITO SANTO, Antônio Carlos Gomes do; BATISTA FILHO, Malaquias. Concepções e práticas do agente comunitário na atenção à saúde do idoso. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 809-815, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 2.488, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Orientações para a organização das ações no manejo do novo coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília: MS; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, ministério da saúde, 1997 – Disponível em: <http://www.ms.gov.br/> Acesso realizado no dia 10 de novembro de 2011.

COSTA, Simone de Melo et al. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2147-2156, 2013.

CABRAL, Uberlândia. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>.

CUNHA, Marcela Silva; SA, Marilene de Castilho. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 17, n. 44, p. 61-73, mar. 2013.

DE LIMA, Claudia Moreira et al. O Agente Comunitário De Saúde na Promoção da Saúde do Homem: Possibilidades e Desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 1272-1283, 2021.

DO PRADO ALVES, Milena; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Um olhar sobre o trabalho dos agentes comunitários de saúde: a visita domiciliar. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2007.

Governo federal sanciona lei que considera agentes comunitários de saúde e de combate às endemias como profissionais de saúde: Lei é um passo importante para fortalecer o SUS. **Gov. - Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Ministério da saúde secretária de políticas de saúde departamento de atenção básica; Endeusa Mendes Nascimento, Maria Rita Coelho Dantas e Sonia Regina de Oliveira Rocha Edição:2000/abril 2001

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde,** 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_agente_comunitario_saude.pdf.

NUNES, Cristiane Abdon et al. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. **Saúde em debate**, v. 42, p. 127-144, 2018. Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo V7m7 Ju/21 ISSN 2675-3375.

Sindicato dos Agentes Comunitário de Agentes de Endemias Saúde do Pernambuco-2022
<https://www.sindacspe.org.br/>

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 10, p. 75-83, 2002.

TOMAZ, José Batista Cisne. O agente comunitário de saúde não deve ser um "super-herói". **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, p. 84-87, 2002.